



FHE | POUPEX

RESGATE DA HISTÓRIA TRAZ À TONA A VERDADE SOBRE O CONDE DE RESENDE



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro, Santa Catarina, e Sorocaba etc . Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Foi instrutor de História Militar na AMAN,1978-1980 e Diretor do Arquivo Histórico do Exército 1985-1980, depois de comandar o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982. Dessenvou a História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 21 livros em parcerias.

Atrigo do autor no jornal A LIRA digitalizado para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da hoje FAHIMTB,doado em Boletim a AMANn] oo2 de 17 nov 2004 e sendo integrado ao programa Pérgamo de bibliotecas do Exército.



Academia Resendense de História

A LIRA

RESGATE DA HISTÓRIA TRAZ À TONA A VERDADE SOBRE O CONDE DE RESENDE

Cláudio Moreira Bento

Em 29 de setembro de 1992, 191 anos atrás, deu-se a instalação do Município de Resende que tomou seu nome como homenagem, dos 200 moradores do local até então conhecido como Campo Alegre ou Paraíba Nova, ao tenente general D. José Luiz de Castro e segundo Conde de Resende. Ele, que fora vice-rei do Brasil (1790-1801) e que criara, por sua escolha pessoal, a vila de Resende e a única que fez pessoalmente em seu marcante e muito progressista governo. A instalação de Resende com o nome de seu título, não foi dado pelos resendenses para agradar o supremo mandatário do Estado do Brasil, pois este já fazia de 16 dias que deixara o governo e estava viajando para Portugal. Portanto, tudo leva a crer, que foi uma decisão de coragem e de gratidão dos primeiros resendenses e que deve ser acatada e honrada pela posteridade.

Interpretações apressadas, levianas e por vezes apaixonadas, surgidas a partir dos anos 30 e circulando subterraneamente, têm comprometido a memória do Conde de Resende, entre o povo e autoridades locais, sem apoio em provas governamentais, por propagarem ter sido ele o homem que assinou a sentença de morte de Tiradentes e que, por esta razão, o seu nome deveria ser retirado da cidade de Resende, como o foi, certa feita, até de mapas e, em definitivo, da Estação Ferroviária de Resende.



D. José Luiz de Castro, segundo Conde de Resende: interpretações erradas apontam-o como o responsável pela sentença de morte de Tiradentes.
(Foto de arquivo da Academia Resendense de História)

A instalação de Resende com o nome de seu título, foi uma decisão de coragem e gratidão, tomada pelos primeiros moradores do local.

Em realidade, o Conde de Resende nada teve a ver com a Inconfidência Mineira, pois a repressão violenta foi feita por Barbacena, cujo nome foi dado à cidade mineira, que nunca se preocupou com o seu nome, nem a Escola Preparatória de Barbacena da Aeronáutica, conscientes que o homem é resultado de suas circunstâncias no tempo histórico em que viveu e atuou. O processo contra Tiradentes foi conduzido por um Tribunal Civil, composto de juristas enviados por Portugal, o qual condenou o mártir de nossa Independência à força, cuja sentença foi assinada por D. Maria I e liberada para execução por seu filho D. João, na qualidade de Príncipe Regente, em razão de sua mãe haver sido atingida pela loucura, cerca de dois meses

antes da execução de Tiradentes.

Coube ao Conde de Resende, dentro de suas circunstâncias de vice-rei de um Estado de Portugal, cumprir a sentença e, por ser provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, pagar um bom advogado de defesa e a alva de Tiradentes, que foi acompanhado até o patíbulo por procissão da Irmandade da Santa Casa, tendo à frente seu estandarte, para no caso de falha na execução, cobrir o corpo de Tiradentes e, com isso, poupar a sua vida.

O Conde de Resende foi um administrador competente, probo, honesto e muito interessado, que governou o Brasil em difíceis circunstâncias internas e externas jamais enfrentadas em tempo algum por um governante da Nação. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação!

Acreditamos que, sua afeição por Resende sé deva ao fato de haver percebido que aqui, em seu governo, teve início um novo ciclo econômico brasileiro o ciclo do café . em substituição ao do ouro que em seus estertores provocou a Inconfidência Mineira.

História é a Verdade e Justiça, e o Conde de Resende está a clamar por ambas e, em especial, na cidade que leva o seu nome de parte de seus filhos, que têm dever moral; de defender a sua memória em honra e respeito à vontade dos primeiros habitantes de Resende, , que o escolheram para dar o nome da localidade ha 191 anos.

A Academia Re-sensense de História o fez patrono de uma de suas cadeiras, que escolhi e tenho a honra de ocupar. O povo de Resende, através de sua Câmara Municipal, instituiu comenda com o seu nome. O Prefeito Noel de Carvalho e Presidente de Honra da Academia de História, determinou à Casa de Cultura Macedo Miranda, que tratasse de produzir e divulgar trabalho sobre o Conde de Resende, possibilitando aos resendenses um julgamento desta ilustre personalidade, ligada intimamente a todos que, há 191 anos, se dizem orgulhosamente resendenses de nascimento ou de coração.

O Conde de Resende foi, indiretamente, o responsável pela criação da Academia Militar das Agulhas Negras.

Interpretações levianas comprometeram a memória do Conde de Resende, ligando-o com a Inconfidência Mineira.

Reconhecimento

Ao que parece, Resende está se reencontrando com o seu criador. Esperamos que com ele se reencontrem, em 17 de dezembro - quando se fará o bicentenário do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil

do Brasil, todos os beneficiários destas instituições que ele fundou, ao criar e instalar na Casa do Trem da Artilharia, em 17 de dezembro de 1792, aniversário da Rainha D. Maria I e sob a égide e orientação do príncipe regente D. João.. A Real Academia de Artilharia e Fortificação e Desenho. destinada, segundo a Secretaria Geral do Exército (Of 35-SHOM/C Doc Ex de 29 de julho de 1992), *"ao preparo e não à formação de oficiais das diferentes armas com ênfase para a engenharia"*.

Foi no local onde o Conde de Resende fundara esta Real Academia, a Casa do Trem na época aprovada pelo regente D. João., que este príncipe criou e foi instalada, em 23 de abril de 1811, a Academia Real Militar, considerada a raiz histórica da AMAN, por nela haver tido início no Brasil, a formação militar acadêmica de oficiais e por decreto do Presidente Getúlio Vargas de 17 de julho de 1937, referendado por seu ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra.

Como vimos, embora oficialmente o Conde de Resende não se ligue diretamente à Academia Militar das Agulhas Negras, há 48 anos funcionando na cidade que ele criou,

é evidente a sua ligação indireta. A sua Real Academia, destinada ao preparo acadêmico de oficiais que já existiam, ajudou a tornar realidade a Academia Real, raiz histórica da AMAN e, sem perder hoje o seu honroso título de pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas, que lhe cabe na história. E, não à Academia Militar de West Point, nos EUA, que só foi fundada nove anos após a Real Academia do Conde de Resende e pelo Congresso Americano.

Esperamos que o Brasil, com a ajuda do Município de Resende, veja no nosso processo histórico de quase cinco séculos, e não com pouco mais de século e meio, o nosso 13º vice-rei, o Conde de Resende, como um dos grandes construtores do Brasil, cujas dimensões continentais inclusive, aumentou com a incorporação pela força das armas dos Sete Povos das Missões e outros ricos territórios ao sul de Mato Grosso, no Amapá e ainda no Rio Grande. do Sul. Foi ele, como capitão general de mar- e - terra do Estado do Brasil, que comandou no mais alto nível estratégico a magnífica vitória em 1801. História é Verdade e Justiça!

(*) Cláudio Moreira Bento é historiador e membro da Academia Resendense de História e ,titular da cadeira Conde de Resende

Nota do autor em 2017, A Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil consagrou o Conde de Resende como patrono de Cadeira Especial, cujo titular é o intelectual português Rui Santos Vargas, Delegado em Lisboa da FAHIMTB Delegacia D. João IV. o qual foi por nós empossado acadêmico, no Clube da Marinha de Portugal, em visita que realizamos a Portugal. Fomos convidados em 1992 pela Câmara de Vereadores de Resende em 29 de setembro de 1992, para falarmos sobre o Conde de Resende no aniversário do município e a Revista do IHGB do Bicentenário da Inconfidência Mineira publicou trabalho nosso sobre o Conde de Resende, do qual o presente artigo no Jornal a Lira de Resende é uma síntese. O presente artigo escrito há 25 anos, foi resgatado de recorte do jornal , cujo texto já havíamos esquecido e assim estamos perenizando o assunto e o tornando acessível a qualquer computador da rede mundial. Até então Resende não havia assumido a vida de seu fundador que era desprezado pela suspeita lançada contra ele de haver decretado a morte de Tiradentes a força. E nosso trabalho resultou na criação da mais alta condecoração concedida pelo Povo de Resende, a Comenda Conde de Resende, com a qual fomos agraciado. História é Verdade e Justiça!!! Fomos presidente fundador da Academia Resendense de História e hoje seu acadêmico e Presidente Emérito